

O Socialismo, Fase Superior do Imperialismo

Ernesto Rosa

As empresas de menor porte perdem a possibilidade de competir com as globalizadas. Por isso, vão sendo aglutinadas em empresas cada vez maiores e muito mais ágeis, sem proprietários, apenas investidores.

As empresas globais não são isoladas, mas fazem parte de um processo coeso e entrelaçado de produção, perdendo seus contornos, tendendo a uma única empresa global. Assim, o investidor passa a investir não em empresas, mas adquire direito a certo quinhão da produção global.

A globalização nos leva a pensar que os meios de produção passam a propriedade social, geridos por organismos de planejamento científico, global, caminhando para a eliminação da necessidade de políticos. Acaba o capital de gerência privada, que apenas dificulta a gestão globalizada.

A máquina global de produção possui pontos de entrada de força de trabalho que se constitui no único vínculo com o trabalhador. O trabalho passa cada vez mais a ser parte de processos planejados de produção e dá direito a certo quinhão da produção global.

Desaparecem o capital e a propriedade privada dos meios de produção. Ficam direitos históricos a quinhões: cada um com o seu. Direito adquirido por investimento ou por trabalho e lançados na conta da pessoa, com gestão global.

Também a moeda se globaliza, bem como os preços e salários. Desaparece o dinheiro físico de papel ou metal. O dinheiro virtual é muito mais ágil.

Esse é o caminho!

Sempre fui comunista, do Partidão, até o dia que o poder se globalizou e as formas tradicionais de luta se esgotaram: Educação, voto e armas. Isso se deu a partir da multiplicação das ditaduras militares e regimes totalitários pelo mundo. Muitos amigos, colegas e conhecidos partiram para a ação, muitos foram mortos. Eu continuei com as minhas revisões.

Nessa época, as chamadas forças vivas – partidos, sindicatos, exércitos, agremiações, religiões, mídia etc. – foram engajadas ao processo. Acelerou-se a corrida pela globalização, que se iniciara na Revolução Industrial, restando ainda as últimas arestas em extinção, que são os pequenos capitais e propriedades privadas dos meios de produção.

A forma de luta contemporânea é global e unificada, sem grandes rupturas. Um transformar contínuo e global na direção de um novo ambiente e novo Ser Humano, com mudanças quantitativas e qualitativas.

O Comunismo será a fase superior do Socialismo citado acima, na medida em que os problemas de sobrevivência e qualidade de vida caminharem para a sua resolução, ao mesmo tempo em que o planejamento e gestão globais caminharem para a transparência e democratização. Aumenta o tempo e o interesse por estudos, relacionamentos, arte, esporte, lazer, podendo ocorrer um renascimento cultural.

Essa futura gestão global, científica e democratizada faz pensar, como sempre se pensou, no Anarquismo como fase superior do Comunismo.

Mais textos curtos e polêmicos no blog:
internestorosa.blogspot.com